

RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2011



Manaus/AM 2011

Responsáveis pela elaboração do Relatório:

- ↪ Silvio Cavuscens – Coord. Geral
- ↪ Célia Lopes – Coord. do Departamento de Administração
- ↪ Bruno Mota Garcia - Setor de Logística
- ↪ Laucilene Lopes Brito
- ↪ Sylvie Petter

Agradecimentos:

Ao povo Yanomami, a Diretoria e aos membros da Secoya
Associação de Apoio ao Povo Yanomami-AYA
Terre des Hommes Genève-Suíça
Prefeitura de Meyrin-GE
Projeto Saúde Alegria
Prefeitura Montbui
Caldes Solidária
E-changer
CESE

Hutukara
Pró-Amazônia
Rios Profundos
Rede Rio Negro
Conselho Indigenista Missionário-Cimi
Centro Cultural dos Povos da Amazônia-CCPA
Federação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira-Foirn
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira-Coiab

SUMÁRIO

I	INTRODUÇÃO	4
II	ATIVIDADES INSTITUCIONAIS	5
	2.1 DINÂMICA DE TRABALHO	6
	2.2 PARCERIAS	7
	Associação de apoio aos Yanomami- AYA	7
	E-changer / Projeto Saúde e Alegria	8
	Terre des Hommes-Genève Suisse.....	8
	Caldes Solidária.....	9
	2.3 ARTICULAÇÕES POLÍTICAS DIVERSAS	9
	2.4 MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	11
	2.5 ATIVIDADES DECORRENTES DA FINALIZAÇÃO DO CONVÊNIO COM A FUNASA	14
III	OS DEPARTAMENTOS DA SECOYA	15
	3.1 DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO.....	15
	<i>Setor Logístico</i>	16
	<i>Setor de comunicação e informação</i>	16
	3.3 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	17
	Atividades de assessoria e acompanhamento das escolas Yanomami	17
	Articulações no campo da educação	21
	3.4 PROGRAMA DE APOIO AO PROCESSO ORGANIZATIVO YANOMAMI	22
	Reuniões de Controle social nas aldeias	23
	Delegações Yanomami em viagens de articulação	23
	IV° Curso de capacitação de lideranças	Erro! Indicador não definido.
	Estágio de jovens lideranças na Secoya	26
	3.5 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	28
	Contextualização da saúde indígena	28
	A realidade da saúde no rio Marauaiá.....	29
	As atividades desenvolvidas.....	31
	Prevenção: Estratégia de trabalho	31
	Controle social.....	33
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	Perspectivas	Erro! Indicador não definido.

I INTRODUÇÃO

Atuar no campo do indigenismo parece representar uma tarefa cada vez mais difícil, ainda mais quando a intenção é de desenvolver um trabalho sério tendo por objetivo a promoção de melhores condições para alcançar a autonomia dos povos indígenas.

De fato, a política indigenista do governo brasileiro vem sendo esfacelada progressivamente com o esvaziamento da responsabilidade da FUNAI e do Ministério da Justiça que vem ocorrendo com a simultânea pulverização da questão indígena entre vários Ministérios pouco articulados entre si. Por outro lado, o diálogo das autoridades com os segmentos do movimento indígena através do Conselho Nacional de Políticas Indigenistas e outras instâncias de Controle Social revela que tais instrumentos têm por objetivo legitimar as propostas do governo sem qualquer respeito pelos processos democráticos de consulta.

Em conseqüência, menor presença das instituições do governo federal no interior amazônico favorecendo a invasão dos territórios indígenas, além de uma assistência cada vez mais precária, sem conseguir implementar políticas públicas eficazes, principalmente nos campos da saúde e educação.

Os interesses claramente voltados para os recursos naturais existentes nos territórios indígenas fazem-se mais presentes e com mais apoios nos circuitos governamentais bem como no próprio Congresso Nacional, com a presença marcante da bancada ruralista. O impacto diretamente perceptível ocorre com a redução dos direitos indígenas e sua aplicação na realidade da política brasileira.

Os trabalhos da Secoya vêm sendo desenvolvidos num contexto em que a realidade Yanomami é cercada de questões cada vez mais impactantes sobre a população. Os graves problemas de saúde na área Yanomami têm provocado certo desânimo por parte da população, afetando inclusive a sua capacidade de reação e organização. Isto repercutiu de modo mais intenso diante das promessas realizadas e da dinâmica em que são envolvidos, enfrentando inúmeros interlocutores governamentais que nunca se encontram em condições de oferecer respostas claras às suas reivindicações.

Além disso, muitas mudanças ocorreram no território Yanomami, com o aumento das interferências e dos problemas decorrentes das políticas equivocadas do governo brasileiro e da invasão por segmentos da população interessados na extração de recursos naturais. A falta de respeito dos representantes das instituições públicas fez com que houvesse um descrédito total nas iniciativas do governo.

Nesse contexto, o trabalho da Secoya foi priorizado com o desenvolvimento de programas e ações voltados para o repasse de informações mais claras e transparentes em relação aos diversos acontecimentos ou políticas de seu interesse e para a capacitação de lideranças no intuito de favorecer tomadas de decisão com maior conhecimento de causa. Isto se deu, entre outros, com a retomada dos cursos de formação para lideranças, estágios e articulações políticas diversas assumidas pelas lideranças Yanomami.

Este cenário de desarticulação e desassistência nos fez perceber a importância de desenvolver um trabalho de educação em saúde voltado essencialmente para a prevenção e o controle social.

No início do ano, a equipe da Secoya e os professores Yanomami foram merecedores do Prêmio

Anu, da Central Única de Favelas-CUFA, para o Programa de Educação Escolar Diferenciado desenvolvido há vários anos nas aldeias. Este reconhecimento na qualidade de melhor iniciativa sócio-cultural do Amazonas representou um sinal de esperança dando-nos a convicção que este trabalho vale à pena, mesmo se há ainda um longo caminho a percorrer para o reconhecimento da escola Yanomami.

Este representou também um alento para a nossa equipe reduzida que ainda sofre na pele às conseqüências da parceria com a FUNASA, tendo que se sujeitar a inúmeras dificuldades e trabalhando dobrado no intuito de superar esta fase e construir novas alternativas para o cumprimento desse serviço ao lado do povo Yanomami.

II ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

Abrangência e impacto da ação indigenista da Secoya

O trabalho indigenista da Secoya é desenvolvido a partir de dois eixos distintos: o primeiro orientado para o desenvolvimento de ações diretamente em campo junto à população Yanomami do Amazonas, através dos programas de educação escolar diferenciada, de educação em saúde, de desenvolvimento sustentável e de apoio ao processo organizativo do povo Yanomami.

O segundo corresponde à ação política da Secoya no campo da luta e reconhecimento pelos direitos do povo Yanomami e outros povos indígenas ameaçados em sua sobrevivência e com poder de expressão de seus direitos cidadãos reduzidos.

Todavia os programas destinados aos Yanomami se dirigem a públicos distintos num universo geográfico específico, apresentando-se da seguinte maneira:

O Programa de Educação está focalizado mais diretamente em 08 xapono, 06 localizados no rio Marauíá e 02 no rio Demini, 01 no rio Preto, atingindo uma população aproximada de: 1163 Yanomami e mais de 500 alunos. O mesmo preconiza a formação de 23 professores Yanomami atuantes diretamente nestas escolas.

O mesmo ocorre com o Programa de Educação em saúde, cuja ação preventiva atinge toda a população do rio Marauíá, a saber, aproximadamente 1600 pessoas. É importante ressaltar que o Programa está ainda voltado para oferecer um apoio específico para 25 Agentes Indígenas de Saúde-AIS, na qualidade de atores importantes na relação entre a saúde alopática e a saúde tradicional, bem como para o acompanhamento das ações de saúde desenvolvidas em seus xapono.

O programa de apoio ao processo organizativo é mais abrangente, uma vez que sua ação atinge toda a população Yanomami do estado do Amazonas, num total aproximado de 6.500 Yanomami, distribuídos entre os municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos. Isto ocorre no apoio às articulações políticas nos municípios circunvizinhos, em Manaus, Boa Vista e mesmo Brasília, através de cursos de capacitação de lideranças, estágios, e ainda pelo trabalho de assessoria realizado para viabilizar encontros e Assembleias. Nesse sentido, a ação política da Secoya no fortalecimento do processo organizativo do povo Yanomami, favorece articulações e sinergias entre os Yanomami do Amazonas com seus parentes de Roraima, alcançando todo o universo Yanomami do Brasil, ou seja, cerca de 18.600 pessoas.

Em relação o segundo eixo de atuação, a luta travada junto às esferas governamentais por políticas públicas mais coerentes (saúde, educação, territorialidade, sustentabilidade) bem como pelo reconhecimento dos direitos indígenas e sua manutenção, envolve não apenas os interesses do povo Yanomami, como ainda aqueles de outras populações indígenas amazônicas. Isto ocorre na adesão a campanhas, (ex: Vale do Javari e Coiab) as discussões sobre saúde indígena e educação escolar diferenciada no estado do Amazonas, ou ainda, nos trabalhos de assessoria prestada ao movimento indígena amazônico de diversas formas (Coiab, CAFI, CCPA, etc.)

População beneficiada pelo programa de educação, mais especificamente

Município	Rio	Xapono ¹	População
Santa Isabel	Marauiá	Kona	196
		Raita	93
		Pukima Cachoeira	110
		Pukima Beira	102
		Ixima	116
		Bicho-Açu	140
Barcelos	Rio Demini	Ajuricaba	180
		Komixipiwei	160
		Aracá	66
TOTAL			1163

2.1 DINÂMICA DE TRABALHO

O desenvolvimento dos programas da Secoya ocorre através de estreita colaboração entre os diversos departamentos. Tratando-se de uma fase de consolidação institucional, procurou-se potencializar recursos humanos e financeiros além de fortalecer as parcerias existentes e abrir o leque das articulações políticas.

As reuniões e a dinâmica de trabalho entre a diretoria e a equipe executiva permitiram avançar nas discussões e na definição de estratégias importantes para a Secoya. Além disso, houve um envolvimento muito profícuo da Diretoria na participação em eventos e encontros com diversos parceiros da Secoya, contribuindo para reduzir a sobrecarga acumulada sobre a equipe executiva. Mantivemos a dinâmica das reuniões semanais de coordenação, com a participação de todos os membros da equipe. O cronograma de atividades é avaliado regularmente a partir da execução das ações em campo, e das demandas no cenário político, com o devido cuidado de garantir a agenda institucional da Secoya e considerar a importância ou possibilidade de envolver-se em outras demandas formuladas à instituição.

Contamos, em alguns momentos, com a participação de lideranças Yanomami na sede da Secoya em Manaus, o que foi importante para que os mesmos assumissem a frente das lutas políticas de seu interesse.

Considerando a equipe reduzida e o fato de não dispormos de Coordenação do Departamento de Educação no decorrer de 2011 por falta de recursos, a Coordenação Geral teve que assumir

parcela importante do acompanhamento, supervisão e articulações políticas diversas no campo da educação escolar diferenciada.

No mês de agosto 2011, foi realizada a XIII Assembleia Geral da Secoya em sua sede administrativa em Manaus que contou com a presença de 12 membros além de 03 Yanomami convidados, sendo 02 estagiários e 01 membro da Comissão preparatória para a II Assembleia Yanomami do Amazonas.

Na ocasião, foi realizado um levantamento detalhado da realidade das aldeias, com um enfoque particular na questão da saúde, motivo de grande preocupação diante do desmantelamento da assistência promovida pelo distrito Yanomami.

Foram apresentados e debatidos de modo aprofundado os trabalhos em curso dos Departamentos de Educação, Desenvolvimento Sustentável bem com da implantação do Programa de Educação em Saúde e a retomada do Programa de apoio ao Processo organizativo Yanomami.

Houve um amplo debate sobre a construção de estratégias capazes de superar os problemas ainda decorrentes do Convênio com a Funasa, entre os quais as ações trabalhistas nas quais a mesma figura em sua responsabilidade subsidiária.

Verificou-se ainda a realidade da saúde financeira da instituição e do trabalho realizado no campo da mobilização de recursos, traçando-se alternativas no intuito de ampliar as parcerias e captar mais recursos tanto para o desenvolvimento das atividades em campo quanto para o cumprimento das demandas institucionais.

A Secoya realizou ainda um curso de língua Yanomami no mês de julho 2011 na sede administrativa em Manaus, destinado a todos os seus profissionais. O curso foi ministrado pelo professor Vicente Yanomami do Bicho-Açu e pelo AIS Chiquinho, do Pukima Cachoeira. O curso teve como enfoque conversações e exercícios que pudessem facilitar a comunicação básica com os Yanomami.

2.2 PARCERIAS

Associação de apoio aos Yanomami- AYA

As articulações com a equipe da Associação de Apoio aos Yanomami-AYA, de Genebra na Suíça possibilitaram avançar nos contatos em vista de novas parcerias e na divulgação das nossas ações a nível internacional.

Na ocasião da visita do Coordenador da Secoya em janeiro 2011, foram organizadas diversas atividades e contatos, sendo inclusive realizada uma palestra pública na qual foi apresentado um panorama da questão indígena na Amazônia e os trabalhos da Secoya.

Além disso, a AYA assumiu a responsabilidade de monitoria do Projeto de Apoio ao Processo Organizativo Yanomami junto a Prefeitura de Meyrin.

Novas articulações com a cidade de Genebra permitiram a apresentação de um projeto de Educação em Saúde que foi aprovado e será executado em 2012.

Além disso, através do apoio de um dos membros de AYA, foram realizadas articulações iniciais para um pequeno projeto de reforma da sede operacional localizada na cidade de Santa Isabel do rio Negro.

E-changer / Projeto Saúde e Alegria

E-changer é uma instituição da cidade de Fribourg na Suíça que é voltada para o intercâmbio de pessoas e que disponibiliza Cooper-atores que são voluntários comprometidos e qualificados para responder as demandas e contribuir com as causas sociais assumidas por parceiros do sul. A relação com E-changer foi construída ao longo do 20 anos de parceria e contribuiu significativamente com os trabalhos da Secoya em diversos campos de atuação.

Desde 2010, recebemos uma voluntária enfermeira com o objetivo de atuar na implantação do Programa de Educação em Saúde no rio Marauíá. Este trabalho é realizado com a parceria e apoio do Projeto Saúde e Alegria, de Santarém no Pará. Vale ainda citar a consolidação dessa parceria onde a mesma assume a responsabilidade da voluntária para efeitos legais, enquanto a Secoya assume total responsabilidade da voluntária quanto à monitoria e execução de suas atividades.

A Secoya participou do encontro Anual de E-changer com outros atores da sociedade civil brasileira, procurando revelar os atuais desafios das questões indígenas e Amazônicas.

Terre des Hommes-Genève Suisse

Pudemos contar com o empenho e o interesse da equipe de TDH Suíça, localizada na cidade de Genebra, que compreendeu as dificuldades institucionais atravessadas pela Secoya e contribuiu na mobilização de recursos. Diversos contatos e articulações foram empreendidos pela equipe de TDH na tentativa de encontrar outro parceiro para a Secoya para co-financiar o Programa de Educação e garantir o devido apoio institucional, uma vez que TDH Holanda, parceira nesta condição, se retirou do Brasil no final de 2010.

A Secoya participou do encontro Nacional dos Parceiros promovidos pela TDH em Salvador no mês de novembro 2011. Na ocasião, foram apresentadas as pesquisas realizadas a pedido da instituição em relação às potencialidades de atuação nas regiões do nordeste e Amazônia para subsidiar o debate interno quanto a permanência de TDH Suíça no Brasil e as áreas geográficas prioritárias. O estudo relativo à Amazônia foi apresentado pelo Coordenador da Secoya enquanto que outros dois relativos ao nordeste e uma análise da cooperação internacional no Brasil foram apresentados por Domingos Amarni.

A partir desses estudos e de debates internos nas diversas instâncias da instituição, TDH reiterou a decisão de permanecer com suas atividades no Brasil, orientando justamente sua atuação para as duas regiões citadas. Esta decisão representou um alívio para a equipe da Secoya considerando o histórico da relação de parceria e as perspectivas efetivas existentes na região Amazônica.

Terre des Hommes Holanda

A equipe da Secoya decidiu encampar um trabalho de lobby político no intuito de resgatar junto a TDH Holanda a perda cambial do exercício de 2010. Tal situação é parte integrante do contrato de parceria, sendo o referido pagamento reconhecido e prometido na ocasião da reunião com os parceiros bem como na visita de monitoria ao nosso projeto. Contudo, no início de 2011, TDH

Holanda informou que não pagaria tal dívida por conta de problemas internas da instituição, deixando-nos em situação difícil.

Procuramos então soluções junto aos responsáveis da instituição na América Latina, encaminhando diversos ofícios à sede central. Informaram que poderiam pagar apenas uma parcela desta dívida. Resolvemos então procurar o apoio de TDH Suíça, instituição parceira da mesma rede Terre des Hommes, no sentido de interceder para que o acordo inicial fosse cumprido.

Finalmente, diante de tamanha insistência, TDH Holanda resolveu pagar sua dívida no final de 2011, cumprindo o acordo pactuado. Concluí-se então definitivamente esta parceria, que deixou o Brasil pela porta dos fundos e deixando no ar o sentimento de que nem todas as instituições da cooperação atuam com plena compreensão do significado da cooperação entre o norte e o sul, muito menos do que isto implica em termos de solidariedade e de ações conjuntas na construção de um mundo melhor.

Caldes Solidária

No mês de novembro 2010 deu-se início ao Programa de Educação em Saúde apoiado por Caldes Solidária de modo articulado com a Prefeitura de Montebuí na Espanha. Esta parceria oferece a possibilidade de construir alternativas diante da precária assistência de saúde governamental assumida pela Secretaria de Saúde Indígena-SESAI através do Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana-DSY.

2.3 ARTICULAÇÕES POLÍTICAS DIVERSAS

CCPA: A Secoya realizou nova parceria com o Centro Cultural dos Povos da Amazônia- CCPA dando sequência a trabalhos realizados anteriormente. Trata-se de um projeto de capacitação de guias para as diversas exposições do Centro bem como para a ornamentação de uma reprodução de xapono Yanomami. Os artesanatos estão sendo obtidos em parceria com a Associação Pró-Amazônia.

Rede Rio Negro: A Secoya integrou em 2011 a rede Rio Negro formada por diversas instituições com atuação na bacia do rio Negro, tais com o Fundação Vitória Amazônica, o Instituto de Pesquisas Ecológicas-IPÊ, o Instituto Sócioambiental-ISA, a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro-FOIRN, entre outras.

A participação da Secoya se deve a compreensão da importância de inserir a questão Yanomami nas discussões em torno da bacia Rio Negro, além de fazer valer a nossa experiência indigenista nesta articulação de instituições essencialmente ambientalistas.

A Rede nasceu em 2003 com o objetivo de definir estratégias para a gestão e ordenamento territorial da bacia, realizando eventos, sensibilizando a opinião pública e inferindo nas políticas públicas em vista de melhores condições de preservação ambiental e de programas sociais adaptados à realidade.

Conselho Indigenista Missionário-Cimi Norte I: Diversas articulações e colaborações mútuas vêm sendo realizadas entre o Cimi e a Secoya. O Cimi apoiou a realização da II Assembleia Yanomami no Amazonas.

Rios Profundos e Pró-Amazônia: Diversas atividades e colaborações aconteceram em campo com estas instituições que atuam junto à população do rio Marauíá.

Algumas questões políticas que impactam na realidade Yanomami

Flona Amazonas

Desde o 2º. semestre 2010, diversos contatos foram estabelecidos com o Instituto Chico Mendes pela Conservação da biodiversidade-ICMbio, diante da retomada da proposta da Flona Amazonas que incide diretamente sobre o território Yanomami.

A dinâmica envolvida nesta articulação deu-se no sentido de propiciar aos Yanomami total compreensão do que é a Flona e suas implicações em função da superposição da mesma com o território Yanomami, demarcado e homologado em 2001. Isto foi importante uma vez que se tratava de um assunto novo que merecia um aprofundamento para tomada de decisão por parte dos Yanomami com pleno conhecimento de causa.

O tema foi longamente debatido nos cursos de formação de lideranças promovidos pela Secoya e na II Assembleia Yanomami do Amazonas, durante o qual a representante do ICMbio teve oportunidade de apresentar a proposta. Finalmente, a Assembleia, nas discussões sobre território e sobreposição da “Terra Indígena Yanomami” com a “Unidade de Conservação FLONA Amazonas” (Floresta Nacional do Amazonas), decidiu:

“Reivindicar a **PARALISAÇÃO do processo de formação do Conselho da FLONA Amazonas** e solicitar a formação de um fórum de consulta pública onde os Ministérios da Justiça e o Ministério do Meio Ambiente promovam um debate a fim de solucionar a incompatibilidade jurídica entre a legislação vigente sobre a FLONA do Amazonas e sobre a “Terra Indígena Yanomami”. Após esta definição a nível jurídico e ministerial, garantir o processo de consulta necessário para tomada de decisão pelo povo Yanomami”.

Programa Bolsa Família

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O Programa integra o Programa Fome Zero que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável à fome.

O Bolsa Família atende mais de 13 milhões de famílias em todo território nacional, sendo que o valor do benefício recebido pela família pode variar entre R\$ 32,00 a R\$ 306,00 dependendo da renda familiar por pessoa (limitada a R\$ 140), do número e da idade dos filhos.

Contudo, por se tratar de um Programa de dimensão nacional, o mesmo não foi adaptado para a especificidade da realidade amazônica, muito menos abordando realidades étnicas e culturais tão diversas. Ao se destinar as comunidades Yanomami, o Programa possibilitou o ingresso de mais

recursos nas aldeias, gerando de imediato uma série de problemas para a população tais como: dificuldades de compreensão das condições impostas; deslocamentos mais freqüentes para a sede do município com conseqüências nefastas à cultura tradicional e a introdução de hábitos desviantes.

Por conta disso, foi apresentado por uma pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia em parceria com a Secoya, um projeto de pesquisa com o objetivo de compreender melhor o funcionamento do Programa Bolsa Família e seu impacto nas aldeias Yanomami. A realização do projeto foi aprovada durante a II Assembleia Yanomami do Amazonas.

2.4 MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Percebeu-se a necessidade de realizar o trabalho de mobilização de recursos de forma permanente na tentativa de suprir todas as demandas institucionais da Secoya. É preciso confessar que isto não tem sido fácil. Apesar de contar com uma equipe reduzida e a grande demanda de trabalho para a execução dos projetos aprovados, procuramos avançar nas articulações políticas com o objetivo de construir novas parcerias à médio prazo.

As mudanças que vêm ocorrendo tanto no universo da cooperação internacional quanto no contexto brasileiro tem dificultado a mobilização de recursos ou mesmo a própria execução dos recursos aprovados. É cada vez mais comum deparar-se com possibilidade de financiamentos pontuais para atividades bem determinadas, mas que não cobrem os custos administrativos e nem, muitas vezes, os recursos humanos necessários para a execução das mesmas.

Por outro lado, a retirada do Brasil de inúmeras instituições da cooperação internacional parte da postura do próprio governo brasileiro e da imagem de que o Brasil é uma potência econômica que prescindir de apoios externos. É muito claro que esta linha de raciocínio não leva em consideração a realidade social brasileira, nem o fato que o processo de redistribuição de renda através dos programas assistenciais, não representam soluções de longo prazo nem resolve a situação das classes mais desfavorecidas, principalmente nas regiões norte e nordeste.

No estudo realizado pela Coordenação Geral da Secoya para a Terre des Hommes da Suíça, ficou evidente o quanto a população amazônica é excluída e marginalizada, apresentando os piores indicadores de qualidade de vida, de assistência em todos os campos, e de oportunidades. Associado a esta triste realidade, as conseqüências provocadas pela política agressiva do PAC na Amazônia, criando situações sociais dramáticas.

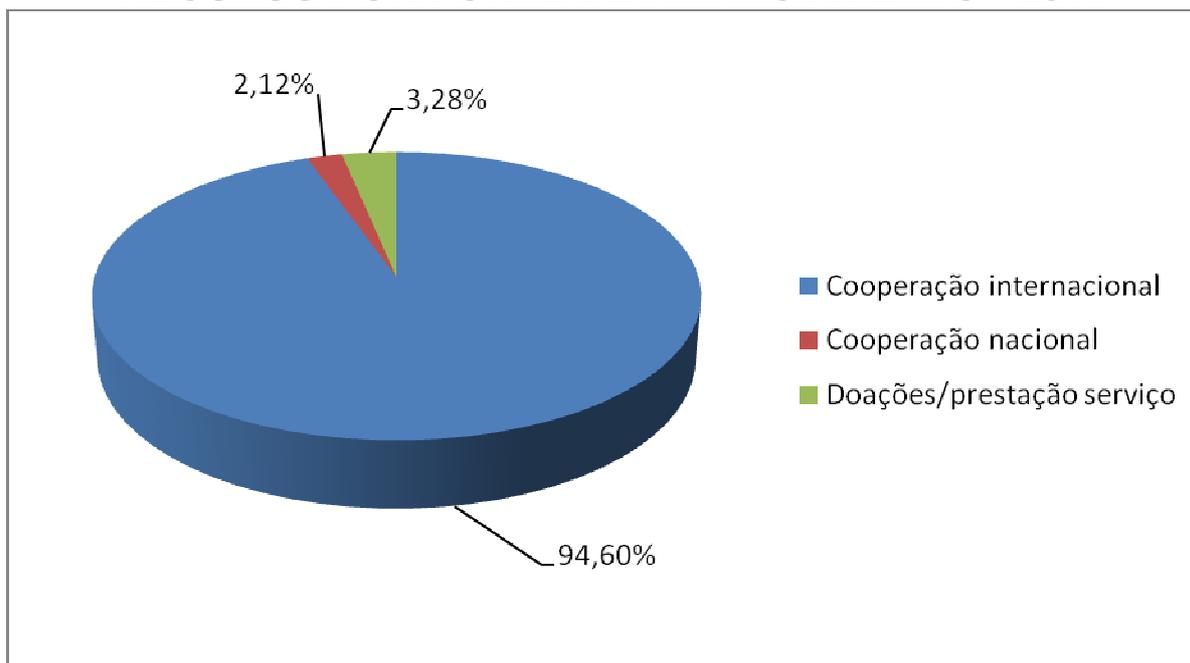
Neste contexto, a Secoya conseguiu avançar alguns passos nesse campo de mobilização de recursos, ou de construção de novas parcerias políticas importantes, tais como:

- ⇒ Aprovação do Projeto da cidade de Genebra em apoio ao Programa de Educação em Saúde;
- ⇒ Aprovação do Projeto da CESE para a II Assembleia Yanomami;
- ⇒ Aprovação de um apoio via AYA para manutenção da nossa sede operacional em Santa Isabel do Rio Negro;
- ⇒ Continuidade da parceria com Terre des Hommes Suíça para o Programa de Educação;
- ⇒ Consolidação da parceria com a E-changer, para vinda de uma segunda voluntária em 2012;

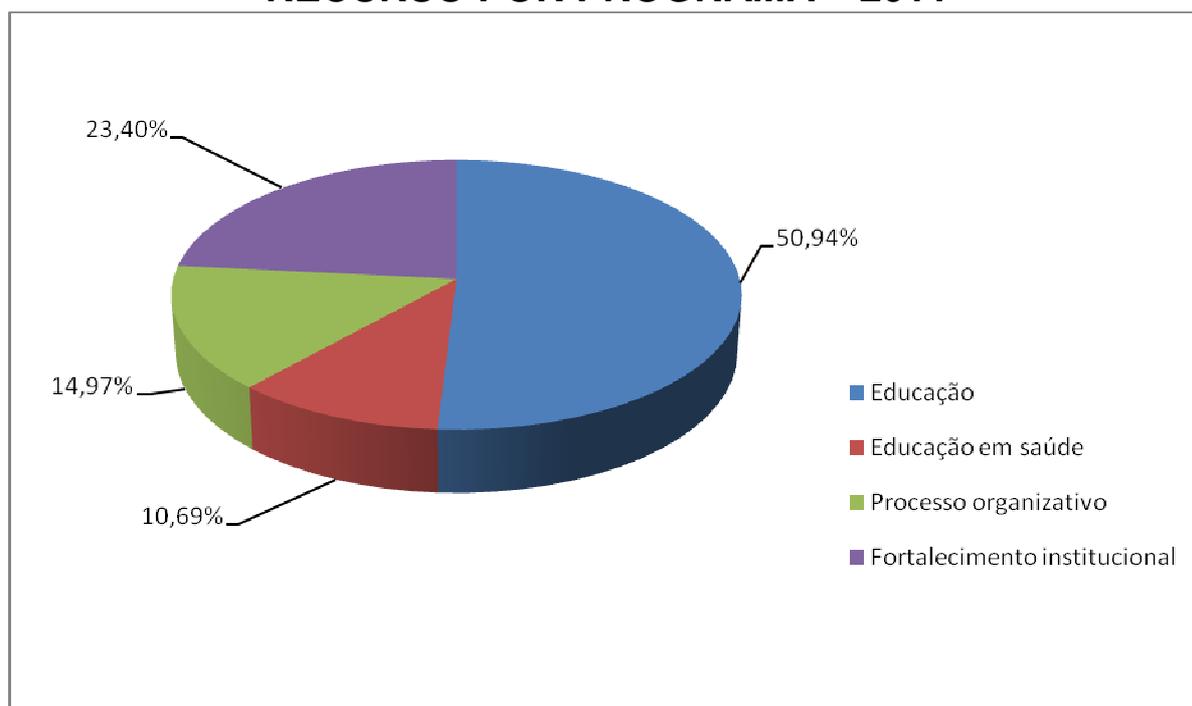
⇒ Aprovação do Projeto da X Etapa de Formação de Professores Yanomami pela Embaixada da Austrália.

RECEITA	DESPESA	SALDO
* TERRE DES HOMMES – SUIÇAR\$ 235.236,15 → Saldo 2010R\$ 5.745,09 → 1ª parcela (31/01)R\$ 64.648,55 → 2ª parcela (14/04)R\$ 58.777,44 → 3ª parcela (27/07)R\$ 52.300,90 → 4ª parcela (19/10).....R\$ 53.764,17	* TERRE DES HOMMES – Suíça....R\$ 224.451,11 → 1º semestre.....R\$ 100.699,54 → 2º semestre.....R\$ 123.751,57	* TdH–SUIÇAR\$ 10.785,04
* AYAR\$ 12.968,81 → Saldo 2010R\$ 606,76 → Cheque não compensado.....R\$ 49,60 → 14ª parcela (10/08)R\$ 12.312,45	* AYAR\$ 12.844,33 → 10ª prestação.....R\$ 12.844,33	* AYA.....R\$ 124,48
* Recursos pontuais.....R\$ 12.391,52 → Saldo 2010R\$ 0,00 → Devolução nota promissória.....R\$ 5.000,00 → Restituição INSS.....R\$ 4.668,68 → Doação pessoa físicas.....R\$ 1.100,00 → Venda artesanato.....R\$ 20,00 → Saldo convênio Caldes/Meyrin.....R\$ 2,84 → Serviço prestado CCPA.....R\$ 1.600,00	* Recursos pontuais.....R\$ 8.946,63 → Prestação única.....R\$ 8.946,63	* Recursos pontuais.....R\$ 3.444,89
* Prefeitura de Meyrin/AYA.....R\$ 48.687,14 → Saldo 2010R\$ 32.890,53 → 2ª parcela (31/01).....R\$ 2.325,00 → 3ª parcela (10/05).....R\$ 5.495,00 → 4ª parcela (04/07).....R\$ 4.170,15 → 5ª parcela (08/07).....R\$ 3.806,46	* Prefeitura de Meyrin/AYA.....R\$ 48.685,57 → Prestação jan-jul.....R\$ 20.054,22 → Prestação ago-out.....R\$ 28.631,35	* Pref. Meyrin/AYA.....R\$ 1,57 → Repassado para recursos pontuais.
* CALDES SOLIDÁRIA IIR\$ 60.534,75 → Saldo 2010(-) R\$ 5.554,87 → 1ª parcela (10/02).....R\$ 30.622,52 → 2ª parcela (19/07).....R\$ 35.467,10	* CALDES SOLIDÁRIAR\$ 60.533,48 → Despesa jan/mai.....R\$ 10.102,43 → Despesa jun/nov.....R\$ 50.431,05	* CALDES.....R\$ 1,27
* CESE.....R\$ 8.000,00	* CESER\$ 7.399,98	* CESER\$ 600,02
TOTAL DE RECEITA.....R\$ 377.818,37	TOTAL DE DESPESAS.....R\$ 362.861,10	SALDO DE PROJETO..... R\$ 14.957,27

RECURSO POR FONTE DE FINANCIAMENTO - 2011



RECURSO POR PROGRAMA – 2011



2.5 ATIVIDADES DECORRENTES DA FINALIZAÇÃO DO CONVÊNIO COM A FUNASA

Ao longo do ano 2011, a Secoya ainda teve que responder a seguintes notificações da Funasa, as quais tiveram por objetivo de responsabilizar as instituições conveniadas em relação aos graves problemas de gestão que caracterizou a atuação da FUNASA na saúde indígena no âmbito do

Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana:

- 1) Notificação 038/2010 recebida no final de 2010 referente ao Convênio 027/01;
- 2) Notificação 15/2011, referente ao Convênio 446/99;
- 3) Notificação 39/2011 referente ao Convênio 99/2002;
- 4) Notificação 40/2011 referente ao Convênio 007/2005.

A resposta a estas notificações era indispensável para demonstrar a idoneidade da Secoya e evitar que o CNPJ da instituição fosse inscrito no Cadastro de Inadimplentes do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e o processo encaminhado para instauração de Tomada de Contas Especial, podendo ser posteriormente registrado no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN.

Isto demandou um enorme trabalho à Coordenação Geral por tratar-se de informações antigas em relação às quais foi preciso pesquisar nos arquivos mortos da instituição. Felizmente, o fato de havermos tudo devidamente documentado e de ter realizado uma gestão transparente e ética permitiu responder à altura das necessidades, demonstrando inclusive a inconsistência de determinadas solicitações e erros grosseiros, tais como quando fomos responsabilizados por ações desenvolvidas por outras instituições ou em relação a questões que fugiam dos termos pactuados.

Em abril, encaminhamos um Dossiê à direção da SESAI e da FUNASA em Brasília com o objetivo de solicitar providências em relação aos problemas acarretados após 10 anos de parceria, na busca de soluções que não penalizem a Secoya e a libera dos constrangimentos que vem sofrendo desde a finalização do convênio em maio 2009. Isto significa o reconhecimento pela FUNASA do custeio das ações trabalhistas em curso bem como a aceitação das justificativas apresentadas em resposta às diversas Notificações. Infelizmente, sequer recebemos respostas destas instituições.

III OS DEPARTAMENTOS DA SECOYA

3.1 DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Não muito diferente do exposto no último relatório anual, as atividades administrativas de 2011 ainda foram marcadas pelo desafio da manutenção financeira da infra-estrutura institucional, da equipe administrativa e do trabalho de mobilização de recurso. No entanto, é salutar observar que o ano foi encerrado sem débitos para a Secoya.

Através da manutenção da estratégia de composição de despesas entre nossos parceiros, principalmente TdH Suíça e Caldes Solidária conseguimos cobrir as despesas de recursos humanos e somando aos parceiros AYA e Prefeitura de Meyrin as despesas operacionais.

Além da insuficiência dos recursos financeiros citados, a gestão interna teve que ser intensificada no sentido de suprir o déficit deixado no final do convênio com Terre des Hommes Holanda, aumentando o fluxo de empréstimo entre projetos. Por outro lado contamos com a compreensão e solidariedade dos parceiros quanto à flexibilidade para gestão dos recursos o que possibilitou a superação deste fato.

A falta de apoio para as despesas institucionais nos levou a trabalhar durante o ano sem contador. Como o mesmo era responsável pela contabilidade, elaboração da folha de pagamento e encargos

sociais, toda esta atividade passou a ser desenvolvida pela coordenação do departamento administrativo e assistente.

Em apoio a Coordenação Geral participamos da mobilização de recurso, realizando pesquisa de novas fontes financiadoras e participando da elaboração das propostas. Trabalhamos os orçamentos no sentido de suprir as necessidades institucionais e uma melhor condição de trabalho para os programas que já estão sendo desenvolvidos.

Como rotina institucional continuamos aplicando as ferramentas de monitoramento já implementadas, possibilitando o envolvimento e participação da equipe na execução dos projetos e em algumas situações a otimização de gastos.

Cumprimos todos os prazos de entrega de prestação de contas para os financiadores e sem nenhuma restrição, o que nos fortalece nesta relação.

Durante o ano foi realizada auditoria anual do Terre des Hommes Suíça com o objetivo de avaliar a documentação fiscal, o sistema de monitoramento dos convênios da educação em execução e a situação jurídica e aspectos trabalhistas da Instituição. O relatório demonstra o cumprimento de todos os aspectos examinados.

Setor Logístico

O trabalho de logística viabilizou o deslocamento dos profissionais, tanto nas entradas quanto nas saídas assim como os equipamentos e materiais de trabalhos necessários para o desenvolvimento das atividades. Foi realizado o monitoramento regular dos trabalhos logísticos na base de apoio de Santa Isabel do Rio Negro, a partir de um planejamento mensal visando o abastecimento das bases para a execução de todos os Programas de trabalho.

Foi realizado ainda o levantamento patrimonial da Secoya nas Bases de Manaus, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos.

Em razão da Secoya não manter a base de apoio de Barcelos, o trabalho da logística deu-se no sentido de redistribuir os equipamentos de acordo com a necessidade de cada base, permanecendo em Barcelos apenas alguns.

Além disso, o Setor de logístico teve um importante papel na preparação do curso de Língua Yanomami, do estágio, da Assembleia da Secoya realizados na sede institucional em Manaus bem como nos preparativos dos cursos de formação de lideranças e da II Assembleia Yanomami em campo. Isto implicou em organização dos serviços logísticos quanto a manutenção de equipamentos, transporte, articulações comerciais para aquisição de insumos, tais como gêneros alimentícios, material didático, material de limpeza entre outros

Setor de comunicação e informação

Com o encerramento do voluntariado para as atividades de comunicação, o repasse foi realizado para o coordenador logístico o qual assumiu a responsabilidade de editar e inserir os artigos no site e preparar o jornal bilíngüe Yanomami Wano-Wano.

Os artigos foram elaborados pelas equipes de trabalho com o apoio e supervisão da coordenação geral. Isto permitiu divulgar matérias importantes a respeito da realidade Yanomami, de questões relacionadas com a política indigenista ou questões afins tais como: problema do garimpo na área

Yanomami; a questão da superposição de terra da Flona Amazonas com a Terra Indígena Yanomami; dos graves problemas de saúde na área Yanomami e da mobilização dos Yanomami na sede de Santa Isabel do Rio Negro; das atividades da Secoya junto ao povo Yanomami e finalmente, as articulações políticas dos próprios Yanomami em seu processo organizativo e das denúncias por estes apresentadas junto aos órgãos governamentais, entre os quais, o Ministério Público Federal. Deu-se ainda ênfase a realização da II Assembleia dos Yanomami do Amazonas.

Dentro da comunicação interna e mobilização de recursos, foi criado um novo banco de dados para um melhor conhecimento das agências de cooperação e melhor organização do trabalho de captação de recursos.

Foram redigidos 03 números do Wano Wano possibilitando a troca de informações de interesse da população Yanomami.

3.2 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Departamento não contou com recursos específicos para 2011. As últimas atividades desenvolvidas voltaram-se essencialmente para divulgação do curso de confecção de tabaco em corda, a partir da distribuição do folder produzido no início do ano.

Na ocasião do III Curso de formação de lideranças, os membros da Comissão Agroflorestal fizeram uma demonstração de todo o processo de fabricação do tabaco em corda. As folhas de tabaco foram trazidas pela liderança do Pukima Cachoeira, bem como sementes que foram distribuídas para todos os xapono, em vista da retomada do plantio do tabaco tradicional Yanomami.

Na ocasião dessa discussão, ocorreu uma avaliação dos trabalhos realizados até o momento pelo Departamento de Desenvolvimento Sustentável, sendo então identificada a necessidade de adotar novas estratégias. Uma das questões levantadas girou em torno da escolha dos membros da Comissão Agroflorestal Yanomami e a participação e compromisso da população e das próprias lideranças no projeto. Foi motivo de debates, no intuito de refletir sobre a dinâmica de trabalho e os melhores meios de estimular atividades importantes, ainda mais num contexto em que temos verificado graves problemas de carência nutricional e mesmo, em alguns casos, de falta de alimentos.

Infelizmente, ainda não puderam ser desenvolvidas outras atividades pelo Departamento, uma vez que não se conseguiu mobilizar novos recursos para atividades no campo do desenvolvimento sustentável. Contamos ainda com a colaboração do indigenista que atuava na qualidade de coordenador do Departamento para atividades pontuais e na tentativa de mobilizar novos recursos.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Atividades de assessoria e acompanhamento das escolas Yanomami

O Programa de educação nas escolas foi desenvolvido por uma equipe de 03 professores de campo contratados pela Secoya, obedecendo a uma dinâmica de trabalho através da qual permanecem em período de 60 dias nas aldeias por 20 dias de folga, seguidos de um período previsto para elaboração de relatórios, avaliação, planejamento além de participar a capacitações específicas. .

Com a retirada de TDH Holanda, não foi mais possível, em 2011, garantir o custeio da gratificação para os professores Yanomami que atuam no Programa de Educação Escolar. Apesar disto, os mesmos tentaram manter suas atividades normalmente, parando para realização de festas Culturais e eventos realizados no xapono ou diante de outras necessidades.

O quadro reduzido de professores *nape* fez com que cada um tivesse que acompanhar pelo menos 02 escolas por período em campo. Em consequência, algumas escolas ficaram descobertas em termos de assessoria e acompanhamento pedagógico, a não ser os contatos regulares via rádio.

Por outro lado, a falta de acompanhamento por parte dos professores *nape* gera dificuldade em manter o ritmo, disciplina e responsabilidade com os trabalhos escolares por parte dos professores Yanomami. A bem da verdade, é preciso reconhecer que a falta de gratificação, a demora no processo de contratação por parte da prefeitura e a redução do programa de educação em 2011 causou certo desestímulo no trabalho. Estamos adotando nova metodologia de trabalho no intuito de envolver cada vez mais os professores Yanomami.

As atividades desenvolvidas nas escolas, a partir das orientações do programa e das questões pactuadas com os parceiros foram:

- Continuidade da construção dos Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas em língua Yanomami e Português;
- Remanejamento de alunos de uma série para outro quando necessário e a partir de um processo avaliativo de nível;
- Apoio pedagógico aos professores Yanomami tanto na metodologia do trabalho desenvolvido em sala de aula, bem como subsidiando-os no preenchimento dos diários de classe, censo escolar e elaboração de relatórios mensais;
- Reuniões regulares de controle social, procurando estimular a participação da população nas questões educacionais ou mesmo de interesse do povo Yanomami;
- Apoio aos trabalhos de Educação em Saúde;
- Discussões nos xapono a respeito do Programa Bolsa família e suas implicações para a população Yanomami.

Realidade escolar em cada xapono

Com a retomada dos trabalhos no **Bicho-Açu**, ocorreram algumas mudanças no quadro de professores Yanomami. O professor Daniel, responsável pela turma pré – silábica tomou a decisão de deixar os trabalhos de educação por ter sido escolhido para assumir a liderança do xapono, função assumida pelo seu pai antes do falecimento. O retorno do professor Otavio para nosso quadro de professores Yanomami se deu por escolha do próprio xapono, de forma democrática. Após quase 10 anos sem atuar, o seu retorno é importante considerando a experiência e domínio acumulados no trabalho educativo e no contato com o mundo dos *nape*, compreendendo os desafios postos para a construção da escola Yanomami. Houve um acompanhamento regular pelos professores *nape*.

O envolvimento do xapono na preparação do IV curso de formação de lideranças e da II Assembleia Yanomami do Amazonas, local onde tais eventos foram realizados, demonstrou a capacidade organizativa e a coesão da população diante de desafios comuns.

No **Ixima**, os trabalhos estão cada vez mais fortalecidos com a mudança de liderança do xapono no final de 2010. O mesmo passou a valorizar mais o processo organizativo dos Yanomami, bem

como a construção da escola Yanomami diferenciada. Nessa perspectiva, continua a luta para que as famílias que ainda se encontram em Águas Vivas, no rio Preto, retornem para o Ixima uma vez que continuam sendo explorados na extração da piaçaba pelos patrões regionais.

Os trabalhos escolares continuaram apenas com os professores Yanomami Labão e Nicolau sendo este último escolhido pela comunidade depois da desistência do professor Vitorino por conta das constantes viagens que fazia entre Águas Vivas e Ixima. Contudo, está tendo um consenso para que o mesmo retome os trabalhos na escola no início de 2012. Deu-se continuidade às atividades escolares, dando ênfase na construção do Projeto Político Pedagógico.

Houve a necessidade de um trabalho de manutenção e limpeza da escola após a ausência prolongada do grupo em visitas culturais em outros xapono. Diversas reuniões foram realizadas no xapono no sentido de informar a população e dinamizar a sua participação nas questões de seu interesse.

No **Pukima Beira**, a mudança foi radical com a saída de dois professores que vinham atuando desde 2003. Os mesmos desistiram da escola por razões pessoais, sendo então escolhidos dois novos professores Yanomami. Esse processo prejudicou o desenvolvimento dos trabalhos escolares, ocasionando assim uma atenção maior por parte dos professores na falta de acompanhamento contínuo desses professores. Puderam contar com o apoio da professora Marielza que, apesar de não fazer mais parte do quadro, acompanhou as tarefas escolares e o preenchimento dos formulários e diário de classe.

No **Pukima Cachoeira**, os trabalhos ocorreram sem quaisquer problemas e dentro da expectativa, graças ao esforço e dedicação dos professores Yanomami. O bom desempenho dos mesmos, permitiu negociar com o xapono menor acompanhamento dos professores na falta de necessidade de priorizar escolas onde os professores encontram maiores dificuldades. Definiu-se, contudo, uma dinâmica de trabalho permitindo o atendimento de necessidades pontuais dos professores, além do acompanhamento regular via rádio.

Na escola do **Raita** o ano foi pouco produtivo, pois toda a população estava extremamente envolvida nas atividades de plantação de novos roçados, construção do xapono e da escola, além das atividades culturais referentes aos óbitos ocorridos. Como a população do Raita é pequena (94 Yanomami), as lideranças precisaram contar com a participação de todos para agilizar os trabalhos, fazendo com que as atividades escolares fossem suspensas durante vários meses.

Dessa forma, as atividades de acompanhamento pedagógico foram realizadas em curto período. É válido ressaltar que pôde contar com a contribuição e apoio de todos para realizar as reuniões de controle social e continuidade ao PPP da escola a partir da disponibilidade dos Yanomami em razão do cansaço físico por conta dos trabalhos diários. O professor na falta de acompanhamento ainda acompanhou a construção da nova escola no xapono. Houve ainda um apoio importante ao trabalho educativo promovido pelo Programa de Educação em Saúde da Secoya.

Este ano, a escola do **Kona** ficou aproximadamente cinco meses sem funcionar pelo fato dos Yanomami estarem envolvidos em atividades de coleta, caça, pesca e extração de cipó, entre outras. A supervisão foi realizada em dois períodos favorecendo a retomada dos trabalhos dos professores Yanomami. Constatou-se que, com a paralisação das aulas, alguns alunos não sabiam mais ler e escrever a língua Yanomami precisando assim retomar todos os conteúdos já

trabalhados desde o início. O professor Jonas está enfrentando um grande problema em razão da grande quantidade de alunos com níveis diferentes. Isto vem sendo provocado pelo Programa Bolsa Família, cujos critérios exigem a frequência escolar a partir de 06 anos de idade, em contradição com a dinâmica de trabalho assumida através da educação diferenciada, onde não existe tal obrigatoriedade. Na escola Yanomami diferenciada, as crianças são convidadas a participar das aulas a partir dos 07 anos, sendo comum iniciarem as aulas com 08 ou 09 anos, quando consolidados os conhecimentos lingüísticos da língua Yanomami e a vivência familiar e cultural no xapono.

Neste sentido, foram realizadas diversas reuniões com as lideranças, pais, professores e alunos para reorganização das turmas e repasse das atividades programadas para o período.

No xapono do **Ajuricaba**, os problemas ocorridos em 2010 devido a falta de apoio do xapono as atividades desenvolvidas pelo professor *nape*, associado às limitações financeiras, fizeram com que a Secoya paralisasse as atividades de acompanhamento em campo ao longo de 2011.

No entanto, os trabalhos de acompanhamento dos professores Yanomami foram assumidos pelos professores *nape* via radiofonia. Contudo, é importante salientar que os professores e lideranças participaram de eventos promovidos pela Secoya no rio Marauaiá (cursos de formação política, Assembleia Yanomami).

Houve maior avanço nas articulações políticas realizadas junto a Secretaria de Educação de Barcelos, que contratou um primeiro professor Yanomami ainda em 2011.

No xapono do **Komixipiwei**, as discussões avançaram no sentido da Secoya realizar o acompanhamento pedagógico dos professores Yanomami a partir da retomada dos trabalhos no Demini. É bom lembrar que os dois Professores deste xapono vêm participando dos cursos de formação de professores Yanomami promovidos pela Secoya.

Avanços na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos

Conceber a Escola Yanomami a partir de sua cultura tradicional e da interface com a sociedade brasileira passa pelo processo de construção do Projeto Político Pedagógico. Esta tem sido a prioridade desde 2010 para definição da própria identidade de cada escola. Nele constam as metas e as prioridades definidas bem como orientações quanto a gestão escolar e a democratização de todas as decisões relacionadas ao processo educativo.

Cada decisão tomada pela escola é política e pedagógica: Currículo escolar, horário de aulas, formas de avaliação, organização de eventos e festas culturais, orientação e capacitação dos profissionais envolvidos no trabalho escolar, medidas para que os alunos alcancem um bom desempenho. As formas utilizadas para a criação do projeto estão diretamente ligadas à gestão. Procura-se estimular a participação de lideranças, professores *nape* e Professores Yanomami, os alunos, as mulheres, os representantes comunitários e conselheiros escolares. Isto significa que este processo requer disponibilidade de tempo, encontros com toda população para debates e resgate histórico com os mais velhos.

Na prática, a elaboração do projeto não é tão simples nem tão rápida, necessitando de um diagnóstico dos problemas relativos a realidade vivenciada pela população, assim como das decisões sobre as possíveis soluções para o futuro. Isto implica no registro da história da escola e

do xapono, das pessoas envolvidas no processo educativo, a situação atual da Secoya e sua proposta educativa.

Neste sentido, houve um avanço diferenciado na elaboração dos PPP em função da realidade vivenciada em cada xapono. Quando a população esteve mais ocupada em questões de subsistência, construção de casas, sofreram mais por contas de óbito ou ainda quando não puderam receber o devido apoio por parte de nossa equipe, a progressão foi mais lenta do que em outros. O Bicho-Açu, por exemplo, tem avançado mais que outras escolas nesse processo, por conta principalmente da melhor compreensão da importância do Projeto para a escola e o xapono. Mas de modo geral é possível afirmar que este processo poderá ser concluído ao longo do ano 2012.

As dificuldades devido à falta de Coordenação do departamento

A ausência de coordenação no Departamento de Educação em 2011 representou maior dificuldade para a execução do Programa, principalmente no que se refere ao acompanhamento das atividades escolares em campo.

A fragilização do Programa de Educação fez com que todos da equipe tivessem que redobrar os esforços para cumprir as metas, mesmo tendo que desenvolver atividades de articulação em relação aos quais não estavam habituados. Apesar das dificuldades atravessadas, isto permitiu a todos obter uma visão mais ampla dos desafios do departamento de educação ou até mesmo da própria Secoya. A equipe teve total apoio da Coordenação Geral que procurou contribuir tanto nas questões políticas quanto nas visitas de supervisão em campo que serviram para fortalecer os trabalhos de educação no rio Marauíá e também na sede Manaus.

Por outro lado, a partir do momento em que a gestão do Programa passou a ser assumida pela coordenação geral, houve intensa articulação política no sentido de avançar no processo de reconhecimento da escola Yanomami.

Articulações no campo da educação

Uma iniciativa como esta, que preconiza a construção da **escola Yanomami** com base na vontade manifesta da população e de preceitos normativos legais, não deveria ter maiores problemas em ser reconhecido e ter o apoio do estado. Mas, infelizmente, a realidade da educação escolar diferenciada no Amazonas ainda é pouca compreendida em sua especificidade e nas mudanças que implica, principalmente quando se fala do processo de ensino nas aldeias em que o universo cultural indígena assume espaço preponderante na dinâmica da escola.

O trabalho da Secoya, ao longo do último ano, deu-se na perspectiva de sensibilizar pessoas e instituições para esta realidade e solucionar a questão da contratação dos professores Yanomami pelas prefeituras de Santa Isabel do Rio Negro e de Barcelos. No decorrer do 2º semestre, um professor de Ajuricaba já foi contratado e a previsão que vários outros venham a ser para o início das atividades escolares em 2012. O atraso se deve em grande parte a falta de documentos de alguns professores, tais como Carteira de Identidade, CPF, carteira de trabalho e conta bancária.

As articulações com a Gerência de Educação Escolar do Estado do Amazonas garantiram um apoio para a X etapa de formação dos professores Yanomami a ser realizada no decorrer do 1º semestre 2012, assim como a participação de um representante na II Assembleia Yanomami do Amazonas. As discussões giram atualmente em torno da questão da normatização do processo educacional desenvolvido pela Secoya. De fato, ocorre séria defasagem entre aquilo que é exigido

pelos órgãos responsáveis pela educação e as possibilidades reais de aplicação no trabalho de educação diferenciada.

Ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar o devido reconhecimento da escola Yanomami. Existem problemas que somente poderão ser solucionados através da via política, demonstrando o quanto a proposta da Escola Yanomami é coerente com aquilo que é preconizado por lei. Algumas questões merecem uma reflexão mais aprofundada na busca de um entendimento em relação à prática pedagógica e rotinas de trabalho em sala de aula. É o caso da exigência posta em torno da frequência escolar, da carga horária, do rendimento escolar e do registro dos alunos no censo escolar, que ocorrem a partir de outra dinâmica no universo da educação escolar diferenciada.

Hoje, apesar da roupagem utilizada no campo da educação escolar indígena, existe forte tendência para a difusão do projeto Pirayawara que preconiza a uniformização dos processos educativos específicos a cada povo indígena, tendência que coloca por terra quaisquer aspirações para uma educação efetivamente diferenciada.

Além disso, a certificação dos professores Yanomami passa também pela necessidade de diálogo, na construção de critérios adaptados à realidade indígena e capazes de avaliar os conhecimentos adquiridos pelos professores em formação.

Outra discussão é necessária no tocante ao fato que o Conselho de Educação Escolar Indígena do Amazonas não tem força política dentro da estrutura da Secretaria de Educação para provocar um debate mais aprofundado a respeito dos problemas da educação escolar indígena no estado.

Nesse sentido, a Secoya participou de uma audiência pública e de um grupo de trabalho constituído com o objetivo de elaborar uma proposta de Projeto de Lei que venha a transformar o Conselho em instância deliberativa e com maior autonomia. Os trabalhos ainda estão em curso.

Foi realizada apenas uma reunião do Conselho de Educação Escolar no decorrer de 2011, sendo planejada de última hora o que não permitiu a participação do Conselheiro Yanomami.

Em relação ao Território Etnoeducacional Yanomami, o processo ficou infelizmente paralisado. A reunião programada para o segundo semestre em Maturacá, no município de São Gabriel da Cachoeira, foi adiada diversas vezes sendo finalmente cancelada. Com isto, não conseguimos avançar na realização do diagnóstico da realidade educacional Yanomami no Amazonas.

Contudo, houve ampla discussão durante dois dias a respeito da educação no decorrer da II Assembleia Yanomami do Amazonas realizada em novembro 2011 na aldeia Bicho-Açu. Na ocasião, todas as instituições atuantes neste campo apresentaram de modo detalhado suas atividades e linhas de trabalho. A Assembleia encaminhou diversos documentos apresentando suas reivindicações junto à Gerência de Educação Indígena, às Secretarias de Educação e ao próprio MEC.

PROGRAMA DE APOIO AO PROCESSO ORGANIZATIVO YANOMAMI

Através do Projeto com a Prefeitura de Meyrin, intermediado pela AYA, foi enfim possível retomar as ações de apoio ao processo organizativo do povo Yanomami do Amazonas. Este projeto tem como principais objetivos reforçar as competências das lideranças Yanomami no

intuito de garantir o exercício da democracia participativa e consolidar o processo organizacional dos Yanomami do Amazonas.

Reuniões de Controle social nas aldeias

A equipe da Secoya, composta pela Coordenação Geral, membros do Programa de Educação e de Educação em Saúde, desenvolveu no mês de abril 2011, um trabalho em todos os Xapono do rio Marauíá, realizando reuniões de Controle social e estimulando a sua prática como instrumento importante de conquista da cidadania. A chegada no xapono foi marcada por visitas em cada célula familiar, apresentando-se, falando das atividades a serem desenvolvidas, conversando sobre a vida do xapono, fortalecendo laços de amizade, etc.

Nessas reuniões, houve ampla participação dos Yanomami, sejam eles lideranças tradicionais, novos líderes, professores, agentes de saúde indígena, conselheiros, hekura (pajés), além de mulheres, anciãos e jovens, que acompanharam ativamente as discussões.

A dinâmica das reuniões realizadas em cada xapono obedece a um ritual orientado pela cultura Yanomami, no qual os visitantes são chamados a falarem primeiro, trazendo os *Wano wano* (as notícias) dos lugares de onde vêm. Tais notícias são traduzidas, quando necessário, para que todos possam entender do que se trata.

Considerando a distância cada vez maior entre o que as leis preconizam e o que acontece na realidade das aldeias, a equipe repassou informações importantes relativas às políticas governamentais. Nesse sentido, foi discutido de modo aprofundado:

- Repasse da saúde indígena da Funasa para a SESAI: problemas e perspectivas;
- Agravamento geral da situação de saúde da população Yanomami: realidade das outras regiões Yanomami;
- Realidade das Instâncias de controle social do DSY;
- Programa Bolsa Família – dificuldades em decorrência da inadequação do Programa a realidade indígena;
- A situação do Território Etnoeducacional Yanomami, recentemente constituído;
- Intensificação das invasões no território Yanomami, facilitada com a extinção dos postos de vigilância da FUNAI.

Em seguida a equipe apresentou seus programas de trabalho e perspectivas nos diversos campos de atuação.

Delegações Yanomami em viagens de articulação

Durante o terceiro curso de liderança, realizado pela **SECOYA** (no xapono Komixiwë, nos dias 20 a 27 de abril de 2011), foi tomado à decisão de organizar viagens de delegações com a finalidade de apresentar reivindicações do povo perante as instituições governamentais.

A primeira Comissão formada por dois Yanomami viajou a Boa Vista com a finalidade de apresentar à Coordenação do DSY os graves problemas de saúde da população. A segunda Comissão deslocou-se para São Gabriel da Cachoeira com o objetivo de contatar a FUNAI e o ICMBio para cobrar postura diante do aumento das invasões por pescadores e madeireiros em suas terras, inclusive na abrangência do Parque Nacional do Pico da Neblina.

A Secoya apoiou ainda a viagem de uma delegação Yanomami em Manaus no mês de maio 2011. Esta visita teve como objetivo a preparação da II Assembleia Yanomami e a apresentação de queixas ao Ministério Público Federal por conta das graves condições de saúde na área Yanomami do Amazonas, e da exploração da mão de obra indígena no rio Padauri e Rio Preto, no município de Barcelos, por patrões piaçabeiros.]

Durante a estadia das lideranças, realizaram ainda visitas à Secretaria de Políticas Indígenas do Estado do Amazonas - SEIND, à Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - Coiab, ao Conselho Indigenista Missionário - Cimi.

Cursos de Capacitação de lideranças

Dando continuidade ao processo de capacitação iniciado em 2007, a Secoya realizou em 2011 a III e IV etapa de capacitação de lideranças com a preocupação de introduzir questões que correspondem a real necessidade dos Yanomami.

A temática dos cursos foi pensada a partir de uma dinâmica seqüencial, sendo os assuntos discutidos com os Yanomami. Isto significa dizer que os conteúdos são introduzidos de modo a reforçar determinados conhecimentos e fazer com que as lideranças tenham mais domínio e possam participar das discussões de seu interesse com os representantes do governo ou quem quer que seja de modo efetivo.

É importante ressaltar que os mesmos foram realizados diretamente nas aldeias, tentativas que requereram muitos cuidados, mas que deram certo. Isto foi importante para demonstrar aos próprios Yanomami que isto é possível, apesar do fracasso tido em algumas experiências anteriores (principalmente por conta de conflitos inter-clânicos). Isto abre novas perspectivas quanto à realização de futuros trabalhos que exigem a reunião de participantes de aldeias distintas.

O III Curso foi realizado na aldeia Komixiwë (Missão Marauíá) entre os dias 20 a 28 de abril 2011 e contou com a participação de 47 lideranças e representantes de todos os xapono do rio Marauíá, além de dois representantes do Ajuricaba e um representante da aldeia Momohitehi da Venezuela. A participação desta liderança carrega um significado importante para os Yanomami, uma vez que se trata de um grupo isolado, parente dos Konapimateri do alto Marauíá, e que não recebe qualquer tipo de assistência, sofrendo de graves problemas de saúde.

Participaram principalmente lideranças, professores, agentes indígenas de Saúde, conselheiros. A equipe da Secoya que ministrou o curso foi composta pelo Coordenador Geral, professores nape e a responsável do Programa de educação em saúde.

A dinâmica do curso permitiu que todas as falas mais importantes para as lideranças pudessem ser traduzidas em Yanomami. Inicialmente, foi realizado um levantamento dos acontecimentos (bons e ruins) no xapono e as ações assumidas pela população para melhorar a situação ou solucionar determinado problema. Verificou-se então que alguns desses problemas eram internos, outros provocados por *napë* (não-índios, estrangeiros), sendo importante a união e organização do povo para superação de quaisquer situações.

Num segundo momento, foram trabalhados os seguintes conteúdos:

- ⇒ O Subsistema de Saúde Indígena e sua articulação com o Sistema Único de Saúde – SUS e a importância da participação Yanomami nas diversas instâncias de controle social;
- ⇒ Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana recém-criado, que representa a possibilidade de aprofundar e fazer valer a educação diferenciada e as propostas da escola Yanomami;
- ⇒ Organização Yanomami e sua importância para o fortalecimento da autonomia Yanomami. Foi então resgatada a experiência dos Yanomami neste campo, avaliando as atividades desenvolvidas e seus resultados;
- ⇒ Discussão em torno do associativismo, demonstrando os passos relativos a gestão e revelando os desafios inerentes ao gerenciamento de uma associação.

O IV Curso de capacitação de lideranças foi realizado entre os dias 18 a 27 de outubro 2011, no xapono do Bicho-Açu, rio Marauíá, contando com 49 participantes, entre lideranças tradicionais, professores, agentes indígenas de saúde, e outros membros da população dos rios Marauíá e Demeni, bem como um representante da Associação Yanomami do Rio Cauaburis - AYRKA. O curso contou novamente com a participação de representante da aldeia Momohiteri, da Venezuela. O Curso foi ministrado pela mesma equipe técnica da Secoya do que no curso anterior.

O curso objetivou melhor compreensão pelos Yanomami da sociedade dos napë e do “mundo das coisas” procurando demonstrar a dinâmica do **sistema de produção capitalista** de modo simplificado, desde a extração da matéria prima, passando pelos processos de fabricação, distribuição, consumo e produção de lixo. Fez-se uso da apresentação de alguns filmes que retratassem a realidade de produção, bem como dos problemas causados por este sistema. Foi então realizado um trabalho de grupo no intuito de aprofundar a discussão sobre o tema no qual foram realizadas reflexões sérias a respeito das diferenças de concepção na relação com o meio ambiente entre sociedade nacional e a sociedade Yanomami.

Verificaram então quais as conseqüências desse processo desenfreado para os povos indígenas, revelando diversos aspectos da atual realidade sofrida pelos povos indígenas em decorrência do desmatamento, da exploração desmedida dos recursos naturais, da exploração da mão de obra indígena, da falta de respeito e da violência decorrente do processo histórico de contato com a sociedade envolvente.

Houve então ampla discussão a respeito do **Programa de Aceleração do Crescimento – PAC**, esclarecendo a respeito de seus objetivos e conseqüências diretas e indiretas para a população e o meio ambiente. Trabalhou-se então com mapas, na perspectiva de visualizar melhor o que estava acontecendo em vários territórios indígenas da Amazônia. De modo particular, abordou-se a questão do sistema energético Brasileiro através da construção de Usinas Hidroelétricas na Amazônia e seus impactos diretos para os povos indígenas. O trabalho envolveu debates, trabalho de grupos e desenhos confeccionados apresentando a visão dos Yanomami a respeito do mundo dos nape e o processo de desenvolvimento desencadeado na Amazônia.

A seguir, foi realizada uma retrospectiva do indigenismo no Brasil, abordando os desafios assumidos na defesa dos direitos indígenas que deram abertura para as lutas e resistência dos povos indígenas e as conquistas alcançadas na ocasião da Constituição de 1988.

Aprofundou-se então o debate em relação às estratégias utilizadas até hoje pelos povos indígenas para serem ouvidos e respeitados na relação com a sociedade nacional.

No decorrer do curso, ocorreu importante manifestação cultural, o “*Yarimon*” que representa a guerra dos espíritos, a partir da iniciativa da população do Bicho-Açu. Trata-se de uma manifestação cultural, ritualística e espiritual importante, na qual procuram afastar espíritos malignos ou inimigos que ameaçam o equilíbrio e a tranquilidade da aldeia.

Estágio de jovens lideranças na Secoya

O estágio foi realizado na sede da Secoya em Manaus entre os dias 18 de julho a 12 de Agosto de 2011, para duas jovens lideranças escolhidas por todas as lideranças do rio Marauíá, a saber: Vitorino Iximapiweteri do xapono do Ixima e Everaldo Pohoroapihiweteri do xapono do Balaio.

O mesmo teve por objetivo ampliar o conhecimento técnico e político em relação aos múltiplos desafios voltados para o processo organizativo do povo Yanomami. Isto se deu através de aulas práticas de gestão administrativa, informática e logística ao lado de atividades de cunho mais político e de gestão organizacional. Participaram ativamente na elaboração do Projeto encaminhada a CESE para a realização da Assembleia Yanomami.

Os trabalhos foram iniciados com a redação do jornal Wano Wano N° 30, jornal bilíngüe (Xamatari e português) escrito por professores e lideranças elaborar com o objetivo de informar as aldeias dos assuntos de interesse do povo Yanomami.

A introdução básica em informática foi ministrada progressivamente, quase todos os dias do estágio, num total de 20 horas de aulas ministradas.

Além disso, participaram ativamente das atividades desenvolvidas pela Comissão Yanomami que esteve em Manaus neste mesmo período, inclusive encarregados da preparação da II Assembléia Yanomami do Amazonas.

II Assembleia Yanomami do Amazonas

Preparação da Assembleia

A segunda fase de preparação da Assembleia Yanomami ocorreu nos últimos dois dias do IV Curso de Capacitação de lideranças.

Cada questão foi debatida até chegar a um consenso, sendo então equipes e pessoas responsabilizadas, além da constituição de Comissão organizadora da Assembleia para a qual todos deveriam trazer informações do andamento dos trabalhos e articulações.

Foi feito um levantamento dos custos dos apoios conseguidos ou prometidos até então, verificando de imediato que estes seriam insuficientes para concretizar a assembleia.

Houve então uma longa discussão sobre o que fazer. O conjunto das lideranças presentes insistiu sobre a importância da Assembleia e houve uma concordância em que haja forte colaboração de todos, além de buscar outros apoios. Nesse sentido, foi realizado um levantamento preciso da colaboração de cada xapono em farinha, banana, peixe e carne de caça salgada. As comunidades localizadas no rio Marauíá e Demeni concordaram, além disso, em custear a descida dos rios por conta própria. Todos os AIS do Marauíá comprometeram-se em colaborar financeiramente com a Assembleia.

Dessa forma, todo este processo permitiu perceber a capacidade e a dinâmica da mobilização dos Yanomami, tomando iniciativas, assumindo e fazendo articulações, tanto nos xapono como na cidade, para alcançar seus objetivos. Foi realmente algo impressionante. Finalizaram os trabalhos com o sentimento de enorme satisfação dos Yanomami que assumiram efetivamente a condução desse processo.

Realização da II Assembleia Yanomami do Amazonas

A II Assembleia Yanomami do Amazonas, realizada entre os dias 22 a 28 de novembro 2011 no xapono do Bicho-Açu, reuniu mais de cem lideranças das aldeias localizadas nas diversas calhas dos rios Demini, Padauri, Marauíá, Maya, Cauaburis e afluentes, que cortam o território Yanomami dos municípios de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira

Além da oportunidade de se encontrarem para discutir de seus problemas e definir estratégias coletivas, a Assembleia foi marcada por incrível tenacidade das lideranças, espontaneidade e força nas manifestações perante os interlocutores das instituições governamentais e não governamentais possibilitando ainda rica expressão cultural e reafirmação da identidade étnica desse povo através de cerimoniais importantes.

A maioria dos participantes deslocou-se de canoa com motor rabetas dias a fio para chegar no Bicho-açu, sendo a descida dos rios custeada por cada aldeia. A colaboração se estendeu ainda a alimentação, trazendo carne de caça e peixe salgado, banana e farinha. A população do Bicho-Açu se superou para preparar a casa da Assembleia e receber os “*hamas*” (visitantes) em clima festivo. A organização da Assembleia ficou a cargo de uma equipe de coordenação, que contou com o apoio e parceria da Secoya, de Rios Profundos e Pró-Amazônia.

Uma primeira assembleia de lideranças do Amazonas já havia sido realizada em 2007 na cidade de Santa Isabel do Rio Negro que deu início a um tímido processo organizativo, principalmente das lideranças do rio Marauíá.

A participação de Davi Kopenawa pela Associação Yanomami Hutukara permitiu aproximar laços entre os Yanomami do Amazonas e os de Roraima, consolidando aliança importante na luta desse povo pela defesa de seus direitos. Da mesma forma, a participação de representantes da Associação Yanomami do rio Cauaburis-AYRKA e da Federação das Organizações Indígena do Rio Negro- FOIRN permitiu discutir

A II Assembleia contou com a participação de representantes de diversas instituições que direta ou indiretamente estão implicadas na realidade Yanomami, a saber: Gerência de Educação Indígena da Secretaria de Educação do estado; Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana-DSY/Secretaria de Saúde Indígena-SESAI; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio, com representantes do Parque Nacional do Pico da Neblina e da Flona Amazonas; Comando Militar da Amazônia - Forças Armadas; Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami da Fundação Nacional do Índio-FUNAI; Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia-INPA além de representantes de diversas organizações não-governamentais

Importantes decisões foram tomadas no decorrer da Assembleia, marcando posicionamento político no sentido de:

- ⇒ Criar um Sub-Distrito para atender toda a área Yanomami localizada no estado do Amazonas;
- ⇒ Reivindicar a PARALISAÇÃO do processo de formação do Conselho da FLONA

- Amazonas;
- ⇒ Escolher representantes Yanomami do rio Marauíá para compor o Comitê Gestor do Parque Nacional do Pico da Neblina;
 - ⇒ Apresentar reivindicações junto aos órgãos responsáveis da educação escolar Yanomami no sentido de reconhecer a especificidade da escola Yanomami e oferecer mais apoio para a educação nos xapono;
 - ⇒ Nomear representantes Yanomami no Conselho de Educação Escolar Indígena do Amazonas;
 - ⇒ Reativar as atividades do território etnoeducacional Yanomami que encontram-se Paralisadas;
 - ⇒ Estruturar uma sede da Funai em Santa Isabel do rio Negro e casas de apoio nas cidades circunvizinhas bem como garantir a devida fiscalização da área. Nomear, ainda, um representante Yanomami para integrar o Comitê da Frente Etnoambiental da Funai;
 - ⇒ Rejeitar a implantação de novos Pelotões de Fiscalização de Fronteira-PFF em suas terras e deslocar os já existentes para áreas não habitadas.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O Programa de Educação em Saúde foi iniciado junto a população Yanomami do rio Marauíá, e deu com a chegada da enfermeira voluntária no final de 2010. Os primeiros meses corresponderam a um período de adaptação, capacitação voltada para a realidade Yanomami e conhecimento da instituição bem como um primeiro reconhecimento de campo no rio Marauíá.

O Programa é composto de três eixos específicos: o primeiro voltado para a prevenção, o segundo para o Controle Social e o terceiro para a valorização da saúde tradicional.

Neste período inicial de implantação do Programa, deu-se ênfase aos dois primeiros eixos, considerando os alarmantes indicadores de saúde da população Yanomami do rio Marauíá e os problemas de gestão na assistência por parte do Distrito Sanitário Especial Yanomami-DSY.

Este trabalho pôde ser realizado através da intensa colaboração entre os departamentos e equipes da Secoya, potencializando a organização dos serviços e permitindo ainda reduzir custos operacionais.

Contextualização da saúde indígena

O decreto aprovado no mês de outubro 2010 relativo a criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena-SESAI deu a esperança a todos povos indígenas de profundas mudanças na atenção básica de saúde voltada para os 34 Distritos Especiais Indígenas. Com essa Secretaria, o Ministério da Saúde se comprometia a gerenciar diretamente a atenção à saúde dos indígenas, levando em conta aspectos culturais, étnicos e epidemiológicos dos 225 povos que vivem no Brasil. A perspectiva de autonomia dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas deu a esperança de desburocratizar a atenção à saúde favorecendo uma melhor integração e articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Contudo, os entraves no processo de repasse da Fundação Nacional de Saúde-FUNASA para esta nova Secretaria provocaram a desorganização dos serviços de saúde fazendo com as aldeias permanecem sem a devida assistência.

O projeto de Educação em saúde iniciou, portanto, num contexto em que os Yanomami apresentavam total perda de confiança em relação ao órgão gestor, que insistiu em organizar as rotinas e fluxos de trabalho a partir de Boa Vista. Isto significa que profissionais, medicamentos, insumos, alimentação, são deslocados de Boa Vista para o Amazonas via aérea. O mesmo ocorre para a remoção de paciente encaminhados para a CASAI de Boa Vista.

Esta estratégia representa um custo enorme de operacionalização com resultados questionáveis, sendo por exemplo comum a falta de profissionais em campo, deixando as vezes os xapono durante meses sem qualquer assistência.

Ao longo do ano, os Yanomami do rio Marauíá tem demonstrado de diversas formas a sua insatisfação com a assistência, notadamente com uma mobilização que reuniu em julho 2011 mais de 80 lideranças Yanomami do rio Marauíá na sede da SESAI em Santa Isabel.

Reivindicaram medidas imediatas para a situação de total abandono em que se encontra a população Yanomami do Amazonas.

A compreensão dessa realidade política e social foi fundamental para estabelecer uma linha diretriz que orientasse a execução do Programa de Educação em Saúde, procurando responder através de medidas concretas e articuladas com as lideranças Yanomami de cada xapono.

Priorizamos então duas frentes de trabalho, a prevenção e o controle social, a partir do entendimento que as ações voltadas para a valorização da saúde tradicional requeriam melhor conhecimento e aprofundamento.

A realidade da saúde no rio Marauíá

As consequências e o impacto sofrido na população Yanomami em função dos fatores acima relacionados podem ser considerados graves. As falhas no atendimento a saúde tiveram como consequências diretas surtos de doenças cuja primeiras vítimas foram as crianças. A malária, gripe e diarreia associados ao problema crônico de desnutrição provocaram um aumento significativo da mortalidade infantil no rio Marauíá.

A malária, além de ser uma das primeiras causas de mortalidade infantil no mundo, contribui igualmente ao agravamento de outras doenças. A descontinuidade das ações de luta a malária desde a limpeza dos criadouros, diagnóstico e tratamento provocaram uma situação incontrolável.

Segundo os dados recolhidos na SESAI, houve 638 casos entre os meses de janeiro e novembro de 2011, inclusive com suspeito de falecimento de uma criança de 12 anos do Pukima-beira atingida por malária falciparum.

Algumas aldeias, tais como Ixima, Pukima Beira, Balaio e Kona, que contam com mais de 20 criadouros (lagoas de águas paradas propícias para a reprodução dos anófeles), sofreram de incidência recorde, atingindo segundo testemunhas Yanomami mais de 50 % da população.

No rio Marauíá, foi possível observar o aumento da taxa de desnutrição, que atinge perto de 80 % das crianças menores de 5 anos, isso provocando um círculo vicioso deixando as crianças mais fracas, com imunidade baixa, correndo o risco de adoecer de qualquer outras infecções.

Não foi possível ter acesso ao levantamento antropométrico das crianças de cada xapono. Contudo, os dados que conseguimos levantar, apesar de incompletos, oferecem uma idéia da gravidade do problema da desnutrição infantil. Foi realizada uma amostragem com a pesagem de 151 crianças oriundas de 06 xapono, sendo que a média resultou nos seguintes valores:

- ⇒ 14.57 % das crianças têm um peso adequado;
- ⇒ 19.87 % estão em risco nutricional;
- ⇒ 43.70 % estão com baixo peso;
- ⇒ 21.85% estão com muito baixo peso.

Nos xapono do Kona, Ixima, Pukima Beira, a desnutrição infantil é mais elevada correspondendo, inclusive, a locais de alta incidência de malária.

Outra importante causa de mortalidade infantil deve-se as infecções respiratórias agudas, devido à baixa resistência imunológica dos Yanomami, sendo comum que os resfriados e a gripe degenerem rapidamente em IRA levando as crianças a óbito se não houver uma intervenção de qualidade logo tão logo diagnosticada os sintomas.

O diálogo com a população, a observação da agricultura, dos modos de subsistência e de fatores culturais relativos a alimentação permitiram estabelecer pistas de ações para abordar a alta prevalência de desnutrição infantil. Nestes fatores podemos resaltar as consequências das mudanças do jeito cultural de moradia provocado pelo processo de sedentarização com um apobrecimento das terras e escassamento da caça.

O contato cada vez maior com a sociedade local traz também novas influências que agravam a realidade nutricional das crianças. O consumo cada vez mais frequente de produtos industrializados, favorecido com a chegada de programas governamentais como “Bolsa família”, aumenta o risco de diarreia principalmente pela preparação inadequada destes produtos associado à falta de higiene. O mais grave se refere ao consumo de leite em pó e uso recente de mamadeiras, provocando além da diarreia, dificuldades de amamentação, desmamo precoce, perda do potencial contraceptivo da amamentação continua. Uma das conseqüências diretamente observada é a redução do tempo de uma gestação e os problemas decorrentes de nascimentos seguidos com impacto direto nos aspectos nutricional, familiar e cultural.

As doenças diarréicas, por sua vez, geram um impacto no processo natural de desenvolvimento das crianças além de afetar a saúde geral da população. Das causas observadas para o aumento das doenças diarréicas, verificou-se o não acesso à água potável, a contaminação do rio por cloriformes fecais e a alta prevalência de parasitoses intestinais.

A maioria das crianças apresenta sinais de verminose intestinais apesar do tratamento de Albendazol administrado trimestralmente. Muitos adultos apresentam diarreia com sangue, sintoma de amebíase.

No primeiro semestre, observou-se ainda em todos os xapono alta incidência de baratas. Isto representa um grave problema de saúde pública, uma vez que tomam conta do xapono, infestem os locais de moradia, se espalham sobre os alimentos, caem nas redes de noite, e não raras vezes, penetram nos ouvidos dos Yanomami. Elas são responsáveis por alergias nas pessoas sensíveis e, além da Salmonela, podem ser portadores de Staphylococcus e Steptococcus. Outro aspecto relevante é a perturbação no sono da população, reduzindo efetivamente a qualidade de vida dos Yanomami. São muitos os casos relatados, em que os Yanomami tiveram que queimar o xapono para se livrar temporariamente desse problema.

Neste período, os Yanomami se queixaram também da escabiose, outro problema que afeta significativamente a população, identificada localizada inicialmente no xapono de Pukima Cachoeira, se espalhou rapidamente na maioria dos xapono, assumindo características de epidemia. O prurido gerado, além de representar um desconforto notável, pode ocasionar feridas, infecções e até perda de cabelos, elemento que foi observado nas crianças do xapono de Raita.

Os problemas citados ocasionados por baratas, dermatites e diarreia são agravados por um novo elemento oriundo diretamente do contato mais intensivo com a sociedade regional. Trata-se do consumo de produtos industrializados que impacta de diversas maneiras. Pela falta de hábito de consumo desses produtos por boa parte da população, principalmente dos xapono mais isolados localizados na cabeceira do rio. Isto provoca sérios problemas intestinais, diarreia, desarranjos diversos, ainda mais quando os alimentos são preparados de modo inadequado ou fora dos padrões de higiene requeridos. Além disso, observa-se o acúmulo de lixo nos xapono e seus arredores. É comum observar crianças brincando com enlatados sujos, colocando qualquer plástico na boca, jogando lixo, inclusive pilhas no rio. Esta situação pode com o tempo aumentar a presença de baratas, moscas e roedores e representa um risco ambiental e de saúde para a população.

Outro problema sério se deve a fato de que não está havendo um tratamento específico para o lixo hospitalar como seringas, agulhas, remédios vencidos, etc. Este não é, na maioria das vezes, levado para a lixeira do Hospital de Santa Isabel, sendo queimado nos buraco de lixo cavado perto dos postos.

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Prevenção: Estratégia de trabalho

As atividades de prevenção foram organizadas em função da realidade epidemiológica de cada xapono. Com o objetivo de identificar as necessidades locais, desde a primeira entrada em campo, foram realizadas reuniões regulares nos xapono, conversas informais com a população e contatos com os profissionais da SESAI em campo. Além disso, as diversas articulações em Manaus e Santa Isabel permitiram obter uma visão abrangente da situação epidemiológica da área.

O levantamento de informações consistiu ainda de visitas domiciliares, discussões com lideranças, professores e agentes indígenas de saúde. Como a própria definição da saúde é fortemente ligada à cultura, a cosmovisão e a história de cada povo, procurou-se compreender melhor as formas da representação da relação saúde/doença e as implicações para os pacientes, familiares e população da aldeia. Procurou-se então explicar o conceito de prevenção através de exemplos práticos e lúdicos.

Foco principal

O foco principal da prevenção foi rapidamente orientado para a saúde das crianças. Da mesma forma como ocorre em outros países do sul, as principais causas de morte entre crianças Yanomami menores de cinco anos se devem a desnutrição, malária, infecções respiratórias agudas e diarreia. Em 2011, constatou-se um surto de mortalidade infantil no Rio Marauíá. Segundo os Yanomami houve 12 óbitos de crianças menores de 05 anos. Estes óbitos foram devidos à malária, IRA e diarreia.

Detalhamento das atividades

Um primeiro eixo de trabalho foi definido no tocante as necessidades de saneamento básico, em particular, na busca de alternativas para o tratamento da água, através de palestras educativas sobre o modo de transmissão da diarreia e das parasitoses intestinais, as medidas de prevenção, os tratamentos e a prevenção da desidratação com o uso do soro oral.

Um segundo eixo importante definido foi o combate contra as baratas, um dos fatores causador dos problemas de diarreia. Foi então retomada uma estratégia aplicada pela equipe de saúde da Secoya quando esta assumia a responsabilidade de saúde na área Yanomami do Amazonas, mas que foi abandonada depois pela Funasa. Trata-se do preparo de uma isca a base de ácido bórico, trigo e cebola, cuja eficácia havia sido comprovada, reduzindo significativamente a presença de baratas nos xapono, para a satisfação dos Yanomami.

Reuniões foram organizadas nos xapono para explicar os procedimentos, manuseio da isca e, principalmente, os devidos cuidados a serem tomados para evitar contaminação. Reuniões simplificadas foram também realizadas com as crianças no intuito de evitar o contato com as iscas. A preparação, instalação e avaliação dos resultados foram feito junto com lideranças e AIS ao fim deles poderem assumir o tratamento por conta própria.

Um terceiro eixo prioritário voltou-se para a saúde das crianças com enfoque na desnutrição, em relação ao qual só foi possível iniciar uma sensibilização deste problema com as lideranças e os AIS. Foram realizadas palestras nos xapono onde a desnutrição era predominante no intuito de reconhecer os sinais da desnutrição, as consequências no desenvolvimento das crianças e as possibilidades de adequar à alimentação. Discussões informais com as mulheres permitiram abordar a temática da alimentação e dos riscos associados ao uso de leite em pó e mamadeira.

Essa problemática representa uma ação prioritária para o segundo ano e articulações com a SESAI e outras organizações atuando na saúde das crianças serão necessárias.

Um último eixo prioritário foi direcionado para o combate à malária. O problema da malária surgiu na área Yanomami com o deslocamento das aldeias para a beira do ri Marauí e de seus principais afluentes em função de novas necessidades e em busca de assistência. Nas moradias tradicionais, próximas a região das serras, portanto distantes das regiões banhadas pelos afluentes do rio Negro, não tem mosquito algum, não havendo, portanto, a existência da malária.

As ações neste campo voltaram-se para a conscientização dos AIS em relação à importância da regularidade das buscas ativas e dos tratamentos precoces. Junto com as lideranças e a população, foi discutida a necessidade da limpeza regular dos criadouros em colaboração com a Sesai com material fornecido pela Secoya através do programa. No Pukima Beira, foi realizada uma reunião sobre as medidas de proteção individual. Um documento foi elaborado com o objetivo de pedir para Sesai a distribuição de mosquiteiros. Este documento permitiu agilizar esta distribuição nos xapono prioritários.

Além desses frentes de trabalho de maior impacto, vale ressaltar o trabalho desenvolvidas em relação a outros problemas epidemiológicos que afligem a população Yanomami do rio Marauí. Outras atividades foram também realizadas em função das demandas específicas de cada xapono.

No xapono do Raita, os Yanomami se queixaram do forte desconforto provocado pelo problema de escabiose. As mulheres eram aquelas que mais falaram do sofrimento provocado pela coceira das feridas que infeccionavam, do choro das crianças que tirava o sono de todos.

Além das palestras, foi feito um trabalho coletivo nos xapono envolvendo todas as famílias para a esterilização de todas as roupas e as redes com água fervida, além do tratamento com sabonete e loção de benzoato de benzyl. Essas medidas foram também acompanhadas, mas com menor participação da população, nos xapono de Pukima Cachoeira e Pukima Beira. Vale ressaltar que no xapono de Ixima, esta problemática foi resolvida a partir da iniciativa da própria da população e com um tratamento preparado pelo AIS Carlito, misturando loção de benzoato de benzyl, creme de Neomicina e gel de copaíba.

Diversas outras medidas de higiene foram também tomadas em cada xapono, a partir da avaliação prévia realizada com a chegada da enfermeira, tais como:

- ⇒ A limpeza do xapono, dos arredores das escolas e do posto de saúde, etc.;
- ⇒ Combate à alta incidência de pulgas, em alguns xapono (nome científico “*tunga penetrans*”) extraíndo as pulgas das crianças nas escolas, jogando água fervida no piso das casas e etc. E conscientizando a população em relação aos perigos da afetação por pulga;
- ⇒ Coleta de lixo. No xapono do Tabuleiro, depois do IV Curso de lideranças promovido pela Secoya, iniciou-se uma reflexão sobre a gestão do lixo. Uma reunião foi organizada para acompanhar as discussões e iniciativas dos habitantes. A primeira intenção dos Yanomami era a construção de um aterro perto do xapono. Planejaram também um dia de limpeza semanal. Depois da reunião, foi organizada uma primeira coleta coletiva. Vendo a quantidade de lixo acumulado, os Yanomami desistiram de construir um aterro e decidiram organizar o transporte do lixo para Santa Isabel com a colaboração de cada instituição presente no Rio Marauíá.

Controle social

Para entender a perspectiva do trabalho que a Secoya preconiza no campo do Controle social, é preciso demonstrar o nosso entendimento daquilo que as políticas públicas concebem e articulam no campo da relação com os usuários e do leque de possibilidades que tal instrumento lhes oferece.

A Constituição Federal abriu espaço para a participação dos usuários a partir da Constituição de 1988 que garantiu a qualquer pessoa acesso à informação. A Constituição obriga aos agentes públicos a obedecerem ao princípio da publicidade, em outras palavras: darem conta do que fazem.

As Leis 8080 e 8142, de 1990, apontaram os Conselhos de Saúde como espaços privilegiados e conquistados com a participação da comunidade. Partem do princípio de que quanto mais bem informado o cidadão, melhores condições têm de participar dos processos decisórios e de apontar falhas. O Ministério da Saúde foi um dos que mais encampou o conceito de controle social procurando integrá-lo na sua relação com a população brasileira com também na especificidade da assistência voltada para a saúde indígena através do subsistema de saúde. Este se configura através dos Conselhos Locais, Conselhos Distritais e Conferências Nacionais de Saúde.

Este sistema, caso funcionasse como idealizado, representaria incrível possibilidade de acompanhamento tanto da política de saúde quanto a sua execução. A realidade é bem distante, principalmente em função dos seguintes fatores:

- ⇒ Falta de vontade política dos gestores para que o controle social aconteça efetivamente;
- ⇒ Os graves problemas na gestão da saúde indígena provocam um estado de desassistência quase que permanente em relação aos quais os representantes da saúde não estão dispostos a debater;
- ⇒ As instâncias de Controle Social vêm sendo utilizadas muito mais como espaços de validação da política de saúde, neutralizando as forças sociais em presença em seu poder reivindicatório;
- ⇒ Não está havendo debate em relação à representatividade dos usuários Yanomami, questão delicada diante do contexto cultural tradicional, em que nem todas as regiões, aldeias se sentem devidamente representadas.

Em resumo, o Controle social está, até o momento, atentando aos interesses da população Yanomami e em nada contribuiu para a melhoria da atenção básica de saúde nas aldeias.

Nestas circunstâncias, o Programa de Educação em Saúde da Secoya passa a assumir um papel relevante ao abordar a temática do Controle Social a partir de outro olhar. Uma primeira preocupação voltou-se para estimular a retomada das reuniões de Conselhos Locais, nunca mais realizados pela FUNASA/SESAI. Isto representa uma postura de respeito à população local e oferece de imediato a possibilidade de levantar informações importantes sobre o estado de saúde da população e os problemas existentes na Assistência.

Em cada entrada, reuniões nos xapono foram realizadas para discutir sobre a situação da saúde. A base do trabalho foi então estabelecida a partir das seguintes perguntas orientadoras:

- 1) O que é saúde para vocês?
- 2) Que saúde vocês querem?
- 3) O que podem fazer sem ajuda dos napë?

A partir dessas perguntas, foram realizadas discussões mais aprofundadas que permitissem compreender melhor qual a representação de uma boa saúde para os Yanomami além de perceber as necessidades mais imperiosas de cada xapono. Trabalhou-se a partir daí as alternativas possíveis para melhorar a qualidade de vida da população através de uma boa saúde. Em cada xapono, nasceram debates no tocante as falhas do atendimento de saúde abordando diversos temas tais como:

- ⇒ Falta de medicamentos;
- ⇒ Não têm profissionais ou são despreparados;
- ⇒ As estruturas e equipamentos estão em péssimas condições;
- ⇒ Não há cursos para os AIS;
- ⇒ Os pacientes são removidos para Boa Vista e não se tem notícias de lá, etc.

Em seguida, verificou-se de que modo e aonde recorrer na perspectiva de melhorar a saúde Yanomami. A questão do controle social e das instâncias existentes no âmbito do DSY foi então retomada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está cada vez mais óbvio que a política econômica do governo brasileiro na Amazônia, com impacto importante na política ambiental e indigenista, abrirá nova dinâmica de exploração desenfreada dos recursos do solo e do subsolo, que representam novas ameaças para as populações indígenas, entre estas os Yanomami. Nesse sentido, a ação indigenista da Secoya desenvolvida diretamente no campo deverá associar-se cada vez mais a ações políticas na defesa dos interesses dessas populações.

Percebeu-se que as ações desenvolvidas pela Secoya em 2011 criaram oportunidades para que os Yanomami de diversas calhas de rio e regiões pudessem se encontrar, refletir e discutir a respeito de suas respectivas realidades. Puderam aprofundar questões relevantes na ocasião dos cursos, estágios e articulações políticas diversas. Com isto, a possibilidade de traçar estratégias mais coletivas, entre as quais, a organização da II Assembleia Yanomami do Amazonas, que foi extremamente oportuna e representou um sucesso em termos políticos, com a participação de representantes governamentais de modo como nunca havia acontecido nessa região anteriormente.

Esse trabalho se deu no sentido de aprofundar a importância do controle social e das possibilidades que ele oferece para os usuários. Apesar da equipe relativamente reduzida da Secoya, avaliamos que os Programas em curso contribuíram significativamente nesse processo, possibilitando nova dinâmica de articulação entre os Yanomami de diversos xapono e regiões e abrindo novas perspectivas para o futuro.

A aproximação com outras parcerias, notadamente Rios Profundos e Pró-Amazônia em atividades de campo, e com o Cimi, Coiab e a Rede Rio Negro em articulações políticas abrem novas perspectivas no sentido de somar forças e potencialidades na defesa dos interesses Yanomami e outros povos indígenas Amazônicos. Isto é importante ainda no intuito de permitir aos Yanomami melhor compreensão em relação ao papel assumido pelos diversos atores presentes na região, numa perspectiva de colaboração mútua.

Em alguns aspectos, grandes desafios permanecem e serão merecedores de atenção especial em 2012, como no campo da educação escolar diferenciada, procurando fortalecer articulações e parcerias políticas capazes de dar novos passos para o reconhecimento da escola Yanomami. Em relação ao Programa de Educação em Saúde, apesar de sua boa aceitação por parte da população Yanomami, revelando que soluções mesmo simples em muito podem contribuir para melhoria da saúde Yanomami, o mesmo deverá intensificar as capacitações no sentido de preparar multiplicadores em cada xapono.

Finalmente, os recursos limitados exigiram de toda a equipe grande esforço para executar as ações pactuadas em cada projeto, através de uma gestão compartilhada. Mesmo assim, não foi possível oferecer as devidas condições de trabalho aos membros na equipe nem atender todas as demandas institucionais.

Em 2012, será dada continuidade ao trabalho de mobilização de recursos para ampliar o programa de educação, garantir continuidade das atividades de educação em saúde e de apoio ao processo organizativo. Além disso, haverá um investimento particular na perspectiva de retomar as ações do departamento de desenvolvimento sustentável.